



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

19 DE NOVEMBRO
AEROPORTO DACAR IOFF
DACAR — SENEGAL
DECLARAÇÃO DIRIGIDA À IMPRENSA
POR OCASIÃO DA PARTIDA DE DA-
CAR

Coube-me a honra de ser o primeiro Presidente Brasileiro a visitar o Senegal.

Este evento é um reflexo da importância que a nação brasileira atribui às relações com um parceiro nobre, com o qual nos sentimos irmanados pela História, unidos pela cultura, solidários na luta pelos ideais comuns de desenvolvimento e comprometidos com a preservação da paz, da fraternidade e da boa-convivência internacional.

Foi também motivo de grande prazer para mim esta oportunidade de dialogar com sua Excelência o Presidente Abdou Diouf; Interlocutor de admirável lucidez e equilíbrio, firme na disposição de alargar os caminhos do entendimento e da compreensão. Nossas conversações constituíram claro prenúncio de uma nova e grande etapa no relacionamento brasileiro-senegalês.

Nossos países têm dado demonstração sobeja de sua vontade de progredir, de sua capacidade realizadora e de sua propensão natural a cooperar. Somos nações irmãs

em muitas dimensões e dedicamos, como parte da vocação de nossos povos, nossos melhores esforços à aproximação mútua, em benefício de nosso povos.

Diante do agravamento dos problemas e das tendências polarizantes que prevalecem internacionalmente, cabe a nossas nações estreitar seus vínculos próprios. Brasil e Senegal, América Latina e África têm muito o que fazer em comum. São grande os espaços abertos a um relacionamento calcado no respeito à igualdade, no acatamento tranqüilo da diversidade, na busca lúcida do interesse compartilhado. Um relacionamento que, por sua natureza, seja exemplo concreto daquilo que pretendemos venha a vigorar para toda a Humanidade.

O prevalecimento da idéia da cooperação sobre as relações de poder; a união de esforços em prol da solução de problemas a construção do progresso por sobre as disputas estereis e as rivalidades de blocos, esta é a contribuição maior, concreta e exemplar, que nossos países podem dar a si próprios e à comunidade internacional.

Todos estamos ligados a um mesmo sistema internacional e é dentro dele que se desenvolve nossa atuação. Também neste nível global não nos movem hostilidades ou visões egoístas. Não estamos de costas para ninguém e com todos desejamos cooperar.

Mas, paralelamente à dimensão global, há algo que compete a nossos países fazer: o adensamento de nossas próprias relações. Não estamos nos primeiros passos dessa marcha. Já trilhamos um longo caminho que cada vez mais confirma a correção de nosso rumo.

O Brasil sempre confiou no espírito de independência autêntica das nações africanas e com ele se identifica no processo de estreitamento de laços através do Atlântico Sul.

O Brasil se congratula com o processo de afirmação da África, do qual emerge todo um continente de nações jovens.

O Brasil expressa seu apoio à Organização da Unidade Africana, entidade que já deu, como confiamos em que continuará a dar, sobejos exemplos de capacidade de encarnar os melhores ideais da África.

A experiência diversificada e rica da nação senegalesa, que se destaca em uma das regiões mais promissoras do continente africano mostra, em seus aspectos gerais, as vantagens do equilíbrio, da moderação e do diálogo.

Estou certo de que nossos governos, nossos empresários, nossos povos saberemos estar à altura dos desafios que se nos oferecem para construir uma ponte sólida e permanente de entendimento sobre nossas nações.

É meu desejo dar minha contribuição pessoal para que se chegue à consciência cada vez mais clara da importância do estreitamento de nossas relações bilaterais, da necessidade da aproximação progressiva entre o Brasil e a África, do desenvolvimento da cooperação internacional e em particular entre os países do Sul e da união de esforços em prol de um novo ordenamento internacional, mais justo e equitativo, de que nossos países devem ser exemplo na prática de seu relacionamento.